



INSTITUCIONALIZAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA INCLUSÃO
ESCOLAR COMO PRÁTICAS DE GOVERNAMENTO

Josué Rego da Silva – PPGE/UFES/CAPES
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado –
PPGE/UFES

INTRODUÇÃO:

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa, que tem por objetivo inicial, problematizar a institucionalização do intérprete de Libras na inclusão escolar. No delineamento do texto, apresentamos algumas reflexões sobre a inserção desse profissional no contexto escolar inclusivo. Para tanto, trazemos como contribuição teórico-metodológica, a noção de biopolítica e práticas de governo, de inspiração foucaultiana (2005, 2006 e 2008). Dialogamos com autores como Veiga-Neto (2011), Lopes e Fabris (2013), a fim de discutir a institucionalização da profissão do intérprete como estratégia biopolítica no gerenciamento do risco da presença do sujeito surdo nos espaços sociais e neste trabalho especificamente no espaço escolar. A biopolítica, como uma forma de exercício de poder, para além do poder disciplinar, surge junto a noção de população a partir do século XVIII. E assim cria por meio das práticas de governo e subjetivação, diferentes formas de condução das condutas dos sujeitos

Palavras-chave: Intérprete de Libras, inclusão, práticas de governo.

OBJETIVO GERAL:

Problematizar a emergência do Intérprete de Libras e a sua institucionalização através do imperativo da inclusão escolar, como um agente biopolítico de gerenciamento de risco

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender como as práticas de governo constituem o Intérprete de Libras como gerenciador de risco da população surda, no contexto da inclusão escolar

Analisar quais os efeitos dos discursos que permeiam sobre a atuação desse profissional na inclusão escolar

Identificar a partir das narrativas dos Intérpretes, Surdos e Gestores escolares, as verdades construídas que permeiam a sua atuação no espaço educacional.

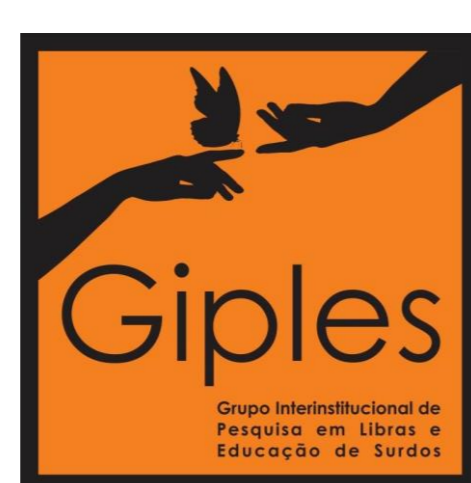
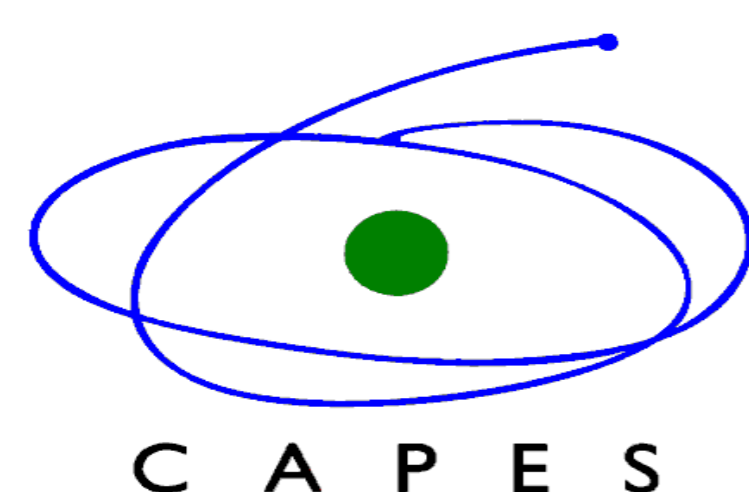
METODOLOGIA:

Metodologicamente, para atingir os objetivos supracitados, adotaremos nesse estudo a análise documental e narrativas dos sujeitos envolvidos na educação dos surdos. Cellard (2008, p. 295) nos diz que a análise documental constitui uma importante recurso metodológico, uma vez que o documento escrito constitui

[...]uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas.

Com relação as narrativas, a escolha desse tipo de abordagem, no nosso entendimento, se dá pelo fato de que a partir dos relatos colhidos, poderemos entender melhor todo o processo que envolve os sujeitos envolvidos na inclusão escolar do aluno.

APOIO:



CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:

Neste trabalho buscamos apontar para redimensionamentos necessários que precisam ser discutidos sobre a inserção do Intérprete de Libras educacional no imperativo da inclusão. Neste caso específico, por meio da pesquisa e em contato com os sujeitos envolvidos no contexto escolar inclusivo, e os observando de outra perspectiva.

Destarte, nesta parte do trabalho podemos falar do trabalho do intérprete de libras educacional pensado como uma força de resistência da população surda perante as práticas de governo e as ações biopolíticas, que tem atuado estimulando para extrair dos corpos, coisas úteis para o funcionamento da lógica neoliberal. Segundo Foucault (1988), resistir é subjetivo do ser humano, da vida, visto que ela emerge nas relações de poder, criando assim possibilidades de mudança, transformação e criação de novos espaços. Em outras palavras, resistência não é reagir a uma situação, resposta esperada pelas forças de poder, mas é a criação de possibilidades novas, de composição de algo inédito, que não foi imaginado pelo poder.

Inserido na perspectiva da inclusão, institucionalizado para atender uma demanda específica, podemos entender que o Intérprete de Libras com a sua resistência subjetiva, poderá contribuir para outras possibilidades para a educação dos surdos na atualidade.

REFERÊNCIAS:

- FOUCAULT, Michael. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, Poder e Saber. In: MOTTA, Manoel de Barros de (Org). Michel Foucault: *estratégia, poder-saber. Ditos & Escritos; IV. 2*. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, território e população. Tradução de Eduardo Brandão. Curso no Collège de France: 1977-1978*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. *Inclusão e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Governamentalidade, biopolítica e inclusão. In: SALCEDO, Ruth Amanda Cortéz; DIÁZ, Dora Lilia Marín (Orgs.) *Gubernamentalidad y educación: discusiones contemporâneas*. Bogotá: IDEP, 2011. P. 105-125.